

Por que o cérebro é avaliado durante o ultrassom fetal do primeiro trimestre?

As anomalias congênitas do cérebro estão entre as malformações fetais mais comuns e incluem uma variedade de defeitos que se desenvolvem antes do nascimento. Enquanto algumas podem estar relacionadas a infecções, distúrbios genéticos ou exposição a certas substâncias durante a gravidez, outras ocorrem espontaneamente, sem causa identificável. Essas anomalias variam em gravidade, de leves a severas, e podem ocorrer isoladamente ou junto com outras malformações. Dependendo da natureza e gravidade da lesão, elas podem levar a problemas clínicos ou atrasos no desenvolvimento no futuro.

Durante os cuidados pré-natais de rotina, o ultrassom fetal do primeiro trimestre é geralmente oferecido entre 11 e 13 semanas de gestação. Essa avaliação permite que obstetras ou sonografistas examinem a estrutura e o desenvolvimento do cérebro do bebê no início da gravidez. Identificar malformações cerebrais nessa fase permite entender o impacto potencial na saúde e no desenvolvimento neurológico do bebê. Também possibilita o planejamento de estratégias de tratamento apropriadas antes e após o nascimento e o desenvolvimento de um plano de acompanhamento personalizado para as necessidades do bebê.

Como é realizado o exame do cérebro fetal?

A avaliação do cérebro fetal no primeiro trimestre segue as diretrizes da Sociedade Internacional de Ultrassonografia em Obstetrícia e Ginecologia (ISUOG). Normalmente, o exame de ultrassom de rotina é realizado pelo abdômen materno. O obstetra ou sonografista fará imagens do cérebro do bebê a partir de dois planos diferentes para verificar as principais estruturas cerebrais visíveis nessa fase da gravidez.

Obter uma boa visualização do cérebro fetal requer habilidade e um exame cuidadoso, e, às vezes, depende de como o bebê está posicionado. Embora esse exame possa, geralmente, descartar algumas malformações cerebrais severas, várias partes do cérebro ainda estão em desenvolvimento e só podem ser vistas mais tarde na gravidez. Portanto, é importante reavaliar o cérebro do bebê mais adiante na gestação, especificamente entre 20 e 24 semanas de gestação.

O que acontece se houver suspeita de malformação cerebral?

Se o exame de ultrassom de rotina mostrar preocupações sobre o cérebro do bebê, ele deve passar por um exame mais especializado, chamado neurosonografia precoce. Isso pode ser feito pela mesma pessoa que realizou o ultrassom regular se ela tiver a expertise necessária, ou a gestante pode ser encaminhada a um centro especializado para uma avaliação mais aprofundada do cérebro fetal. Durante esse exame, os médicos farão imagens adicionais do cérebro do bebê a partir de diferentes planos, e, às vezes, pode ser necessário o uso de uma ecografia transvaginal para melhor visualizar a anatomia do cérebro fetal.

Essa abordagem permite ao especialista visualizar e classificar melhor a anomalia identificada. Após o diagnóstico, os especialistas fornecerão informações detalhadas sobre as possíveis consequências para a saúde do bebê e estabelecerão um plano de manejo apropriado. Eles também podem oferecer testes genéticos para entender melhor a condição do bebê. É importante entender tudo e tomar as melhores decisões para a saúde do bebê.